



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DAIANE MICHELE DO PRADO ARROJO

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE MUSEUS:

Estudo de caso da atuação das associações em prol dos museus em Porto Alegre

Porto Alegre

2015

DAIANE MICHELE DO PRADO ARROJO

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE MUSEUS:

Estudo de caso da atuação das associações em prol dos museus em Porto Alegre

Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Museologia.

Orientador: Prof. Me. Ana Celina Figueira da Silva

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Carlos Alexandre Neto
Vice-Reitor Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Ana Maria Mielniczuk de Moura
Vice Diretor André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe Moisés Rockembach
Chefe Substituto Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Ana Carolina Gelmini de Faria
Coordenadora Substituta Jennifer Alves Cuty

CIP - Catalogação na Publicação

Arrojo, Daiane Michele do Prado

Associação de amigos de museus: estudo de caso da
atuação das associações em prol dos museus em Porto
Alegre / Daiane Michele do Prado Arrojo. -- 2015.
46 f.

Orientador: Ana Celina Figueira da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Museologia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Associação de amigos. 2. Gestão de museus. I.
da Silva, Ana Celina Figueira , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana
Porto Alegre – RS
CEP 90035-007
Telefone: 51 3308 5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

DAIANE MICHELE DO PRADO ARROJO

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE MUSEUS:

Estudo de caso da atuação das associações em prol dos museus em Porto Alegre

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Museologia.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Ana Celina Figueira da Silva – Orientador – UFRGS

Prof. Dra. Márcia Regina Bertotto – UFRGS

Prof. Me. Vanessa Barrozo Teixeira – UFRGS

Aos meus pais e irmão,
que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

À professora Ana Celina da Silva, pela disposição inabalável, empenho e disponibilidade desde o início deste trabalho; levo muito conhecimento pelo tempo que estive com pessoa tão dedicada e admirável.

À professora Marcia Bertotto e à Vanessa Teixeira, por aceitarem participar da minha banca avaliadora.

Aos presidentes das associações de amigos que tão gentilmente aceitaram colaborar com minha pesquisa, Ilita Patricio, Nereu Passaia e Roberta Machado. Foi um grande prazer conhece-los e aprender com vocês.

À Carol Gelmini, pelo aprendizado. Foi um imenso prazer ter a oportunidade de tê-la como professora. Sua dedicação à museologia, à educação e aos alunos são inspiradores.

Ao meu irmão, que me inspira a sempre seguir em frente e não questiona meus caminhos, e de quem tenho muito orgulho.

Aos meus pais, por me mostrarem que tudo é possível, basta dedicação e empenho.

As colegas e amigas que encontrei, Maria, Eduarda, Leila, Adriane, Renata; não teria sido divertido e tão proveitoso sem a presença de vocês.

À minha amiga Silvia, a quem tive a alegria de encontrar em meu caminho, companheira inseparável nesta trajetória, parceira de viagens, bons cafés e boas conversas; levo para sempre sua amizade.

Ao meu namorado Leonardo, que esteve sempre ao meu lado, sem questionar minhas escolhas.

*Fazer um país é mais do que possibilitar que aquilo que se produz em uma região possa chegar às outras, que o que se produz em outra possa chegar aos portos para ser exportado.
Fazer um país é também um projeto político e cultural.*

Jesus Martin-Barbero

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso que visa mostrar a relevância da atuação de associações de amigos de museus, buscando analisar como se dão as relações entre associação, sócios e museu em que atuam. Identifica o perfil atual das associações de amigos de museus, embasada em um estudo de caso nas instituições Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Museu Júlio de Castilhos e Museu de História da Medicina, localizados na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, sendo respectivamente dois museus de caráter público e um privado. O trabalho foi embasado em bibliografias e documentação, além de entrevistas com os diretores das associações. Apresenta breve relato das primeiras Associações de Amigos de Museu na Europa e no Brasil e a legislação atual que normatiza o funcionamento dessas organizações. Baseadas na análise e reflexão do resultado das entrevistas realizadas, são colocadas observações e implicações para futuras pesquisas, visto a recente descoberta da importância do assunto discutido.

Palavras-chave: Associação de amigos. Gestão de museus. FEAMBRA.

RESUMEN

Trabajo de conclusión de curso que pretende mostrar la importancia de la actuación de las asociaciones de amigos de museos, buscando analizar como se dan las relaciones entre asociación, socios y museos en que actúan. Identifica el perfil actual de las asociaciones de amigos de museos, con base en un estudio de caso en las instituciones Museo de Arte do Rio Grande del Sur Ado Malagoli, Museo Júlio de Castilhos y Museo de História da Medicina, situados en la ciudad de Porto Alegre, estado del Rio Grande del Sur, siendo respectivamente dos museos de carácter público y uno privado. El trabajo se basó en bibliografías y documentación. además de entrevistas con los directores de las asociaciones. Presenta cortos informes de las primeras Asociaciones de Amigos de Museo en Europa y Brasil y la legislación vigente que regula su funcionamiento. Basadas en la revisión y reflexión del resultado de las entrevistas realizadas, son colocadas observaciones y implicaciones para futuras pesquisas, visto la reciente descubierta de la importancia del asunto discutido.

Palavras claves: Asociación de amigos. Gestión de museos. FEAMBRA.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJUC Associação de Amigos do Museu Júlio de Castilhos

AAMARGS Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli

AAMHUM Associação dos Amigos do Museu de História da Medina do Rio Grande do Sul

ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação

FEAMBRA Federação de Amigos de Museus do Brasil

IBRAM Instituto Brasileiro de Museus

ICOM International Council of Museums (Comitê Internacional de Museus)

ICOFOM International Committee for Museology of the International Council of Museums

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPHAE Patrimônio Histórico e Artístico Estadual

MARGS Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MinC – Ministério da Cultura

MUHMRS Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul

MJC – Museu Julio de Castilhos

SEDAC - Secretaria da Cultura

SIMERS - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

WFFM - World Federation of Friends of Museums

SUMÁRIO

1	CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	12
2	ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE MUSEUS PELO MUNDO	17
	2.1 Precedentes das Associações de Amigos de Museus: Europa, Estado Unidos e Brasil	17
	2.2 O que é e quem são as associações de amigos de museus	23
3	AS ASSOCIAÇÕES DE AMIGOS EM PORTO ALEGRE.....	29
	3.1 Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)	29
	3.1.2 Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MHUM)	34
	3.1.3 Museu Julio de Castilhos (MJC)	37
	3.2 REFLEXÃO SOBRE AS ENTREVISTAS: uma análise da atuação das associações de amigos.....	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	49
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO	50

1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Os anos 1980 foram de uma revolução artística intelectual e o gosto amargo da censura àqueles que a sentiram, já ficava para trás. Para os jovens brasileiros, a década trouxe um clima de liberdade, conquistada com o final do período da ditadura militar (1964-1985) e o processo de redemocratização do País. Neste período, ocorreram diversas mudanças na política, economia e na cultura, como por exemplo o surgimento de diversas bandas de rock nacional que manifestavam o sentimento de uma geração pela liberdade. Em janeiro de 1982 foi fundado o Museu Afro-brasileiro em Salvador (Bahia) e na televisão saiu do ar a Rede Tupi e entrou no ar o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), já no setor de tecnologia surgiram os primeiros jogos eletrônicos, e na economia foi criado em 1986, no Brasil, o Plano Cruzado.

Neste contexto histórico, político e econômico, a década de 1980 foi de muitos afloramentos para a área museológica - Zbynek Z. Stránský¹ e Waldisa Russio Camargo Guarnieri² apresentaram suas abordagens para o que seria o objeto de estudo da Museologia. Stránský, afirmava que a Museologia seria entendida como o estudo da relação específica do Homem com a Realidade e a brasileira Guarnieri, seguindo a mesma linha de orientação de Stránský, entendia que Museologia era a ciência que tem como estudo o fato museológico³. Também neste período de efervescência da sociedade brasileira na busca de liberdade e de redemocratização, tornou-se cada vez mais comum a criação de associações de amigos de museus, como por exemplo duas das associações pertencentes a este estudo, a Associação de Amigos do MARGS (1982) e a Associação de Amigos do Museu Julio de Castilhos (1983).

Pode-se supor que o Estado de Direito⁴, além de firmar novo papel para o

¹ Zbynek Zbyslav Stránský, nascido em 1926, tendo formação em música, formou-se na Universidade Carolina de Praga, pelo Departamento de Filosofia e História, durante os anos de 1946 a 1950. Stránský tornou-se atuante colaborador do International Committee for Museology of the International Council of Museums (ICOFOM), desde 1979. (BARAÇAL, 2008, p.2).

² Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1935-1990) foi uma figura importante na Museologia não só no Brasil, mas no desenvolvimento geral do campo da museologia contemporânea. Ela coordenou uma série de projetos de museus no Brasil no final dos anos 1960 e 1970. (GUARNIERI, 2010)

³ Fato museológico 'é a relação profunda entre o homem, sujeito que conhece, e o objeto, parte da realidade à qual o homem também pertence e sobre a qual tem poder de agir' - relação esta que se processa num cenário institucionalizado chamado museu. (GUARNIERI, 1990, p. 7).

⁴ Sistema institucional no qual cada indivíduo é submetido ao respeito do direito, do simples indivíduo até a autoridade pública, todos são submetidos, de forma igual, à lei.

poder público, incidiu também na atuação e influência da sociedade civil na esfera pública.

Nesse período intensificou-se um diverso número de debates, campanhas e propostas promovidos pela classe trabalhadora, por meio do movimento sindical e dos movimentos sociais, como as associações de moradores e os movimentos negro e indígena, além de uma rica diversidade de organizações não-governamentais, como clube de mães e grupos leigos ligados à Igreja Católica.

No campo museal, o exercício da cidadania, por meio das associações de amigos, também pode ser considerado um espaço de participação dos indivíduos na conservação da *res publica*⁵, onde público e privado convergem para interesses comuns. A partir deste cenário de redemocratização e de ressurgimento da sociedade civil nos anos 1980, é que proponho discutir a criação e a influência, financeira e de gestão, das associações de amigos de museus nas instituições em que atuam.

Nesse trabalho optei por realizar um estudo de caso de Associações de Amigos de três museus de Porto Alegre/RS: Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS⁶), Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHMRS⁷) e Museu Julio de Castilhos (MJC⁸). A escolha se justifica pelos museus MARGS e Julio de Castilhos possuírem as mais antigas associações de amigos de museus do estado do Rio Grande do Sul, e por ambas surgirem nos anos iniciais da década de 1980. Já a escolha do MUHMRS foi feita por ele possuir uma natureza administrativa diferenciada das demais, tratam-se então de dois museus públicos e um privado.

A opção por estudar as Associações de Amigos também se justifica em função do meu interesse, desde o início da graduação em Museologia, pela gestão em museus e principalmente pelas questões financeiras relacionadas a estes espaços, e aqui não me refiro às políticas públicas culturais e leis de incentivo à cultura que enquadram as instituições museológicas, mas sim, a gestão direta instituída e intrínseca a estes locais. A gestão e o planejamento econômico e financeiro são, ou deveriam ser fatores presentes em todas as instituições museológicas, pois são fundamentais para que essas cumpram a sua finalidade de

⁵ *Res publica* é um termo de origem latina que significa, literalmente, “coisa pública”. Ou seja, é algo que não pode ser considerado propriedade privada, pois é compartilhado e mantido por várias pessoas.

⁶ Site <http://www.margs.rs.gov.br/>

⁷ Site <http://www.muhm.org.br/home.php?formulario=paginainicial&metodo=4&submenu=1>

⁸ Site <http://museujuliodecastilhos.blogspot.com.br/>

salvaguardar, preservar, comunicar, pesquisar e expor objetos, registros e memórias que estão sob sua responsabilidade. A boa gestão e planejamento contribuem, portanto, para que os museus cumpram o seu papel social, como coloca Gary Edson:

Qualquer organização que funcione para o interesse público tem que gerir correctamente os seus negócios, mas os museus como “guardas” do patrimônio cultural, natural e científico de um povo, região ou nação, têm a responsabilidade específica de funcionarem, quase tanto quanto possível, de forma perfeita. (EDSON, 2004, p. 5)

Discutir as associações de amigos nos espaços museológicos é também perguntar o quanto estas estão, de fato, contribuindo com o desenvolvimento dos museus bem como verificar os benefícios numa cooperação entre comunidade e museu como instituição cultural a serviço de seu público, entendendo-se aqui a comunidade não somente através de civis voluntários, mas também como parcerias de museus públicos com o setor privado.

Assim, este trabalho se propõe a responder as seguintes indagações: há influência da associação de amigos de um museu sob a gestão/administração do museu em que atua? Como estes “amigos” auxiliam no desenvolvimento efetivo dos museus?

O objetivo geral da pesquisa é analisar o papel e a influência das Associações de Amigos de Museus nas instituições museológicas em que atuam. Procura-se também, de forma específica: apresentar um breve histórico referente às Associações de Amigos de Museus; identificar as diferentes diretrizes, no âmbito nacional, apresentadas até então, para a criação de uma associação de amigos de museus; identificar o papel das associações de amigos de museus a partir de estudo de caso em três museus de Porto Alegre, bem como verificar os diferentes modos de criação e manutenção destas e; avaliar a influência das associações de amigos em instituições museológicas.

As fontes de informação utilizadas na realização dessa pesquisa, são bibliográficas, documental e de campo. Bibliográfica porque se utiliza, no estudo, material de alguns autores que enfocam principalmente temas como economia de museus, gestão em instituições culturais, administração entre outros. A investigação foi também no campo documental, porque valeu-se de documentos fornecidos pelos

Museus pesquisados, bem como informações fornecidas diretamente por essas entidades através de entrevistas.

A pesquisa foi realizada utilizando a técnica de estudo de caso e trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva. O procedimento técnico utilizado buscou levar em consideração as etapas propostas por Gil (2008, p. 31): — planejamento, coleta de dados, análise e interpretação e redação do relatório.

A escolha em utilizar a estratégia de estudo de caso, nessa pesquisa, pode ser explicada a partir do que coloca SCHRAMM:

[...] a principal tendência em todos os tipos de estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados. (SCHRAMM, 1971, apud YIN, 2001, p. 31).

Conforme colocado anteriormente, a metodologia de pesquisa adotada é descritiva, mas também exploratória. Descritiva, porque busca levantar opiniões e interpretações dos entrevistados, a fim de compreender seus entendimentos sobre a Associação de Amigos de Museus. Exploratória porque, embora haja alguma informação a respeito de Associação de Amigos de Museus, não se verificou a existência de estudos que abordam a relação dos integrantes destas associações, como e com qual intuito estas são criadas e como se dá a relação com o museu em que atuam. Ou seja, mesmo sendo a pesquisa definida primeiramente como descritiva a partir de seus objetivos, acaba por proporcionar uma nova visão do problema, o que a aproxima da pesquisa exploratória, conforme aponta Gil (1999).

A coleta de dados da pesquisa de campo se deu através de entrevista semiestruturada, que para Triviños (1987, p. 146) tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dão frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal é colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Os participantes foram entrevistados na associação que presidem, onde leram, verificaram e assinaram o Termo de Consentimento. A escolha dos entrevistados se deu devido aos profissionais estarem relacionados com o âmbito da pesquisa, direta ou indiretamente, por meio de ações relacionadas à associação de amigos do museu em que atuam. Na Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (AAMARGS) foram entrevistadas as atuais, presidente da associação, vice-presidente e a tesoureira. Na Associação de Amigos do Museu Júlio de Castilhos (AJUC) e na Associação dos Amigos do Museu de História da Medina do Rio Grande do Sul (AAMHUM) foram entrevistados os atuais presidentes da associação. Ao fim deste estudo, os resultados das entrevistas são apresentados e os questionários seguem em apêndice.

Deve-se ressaltar que ainda são poucos os estudos científicos brasileiros referentes à sustentabilidade financeira e impactos econômicos em museus, com referência a associações de amigos de museu este número diminui. Na realização dessa pesquisa, encontramos o artigo de Rosane Maria Rocha de Carvalho, intitulado “*Museu: novos aspectos informacionais, comunicacionais e gerenciais*”, de 2013, que apresenta um debate sobre a captação de recursos através das associações de amigos, utilizando como exemplo museus dos Estados Unidos. Também muitos trabalhos que envolvem gestão museológica, são baseados no artigo 4º da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências dizendo: “O poder público estabelecerá mecanismos de fomento e incentivo visando à sustentabilidade dos museus brasileiros” (BRASIL, 2009, doc. eletr.). Mas onde se enquadram as associações de amigos de museus? Se levarmos em consideração a afirmativa de Rangel (2011, p 303) “que no Brasil o século dos museus é o século XX”, e sabendo que no Rio de Janeiro foi fundado em 1932 o Curso de Museus⁹, verificar-se-á que a relação social com instituições museológicas é recente, o que poderia justificar o pouco estudo a respeito destas relações, e no caso específico desta pesquisa, da criação de grupos de pessoas com o intuito de auxiliar os museus em seu desenvolvimento econômico e cultural. Dessa forma, consideramos que esse estudo, mesmo que preliminar e

⁹ Com a criação do Museu Histórico Nacional, pelo Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922, previa-se também a criação do Curso Técnico (sic) com dois anos de duração e com disciplinas que seriam distribuídas entre as instituições já existentes: Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional, e o recém-criado Museu Histórico Nacional. O desejo de se criar um curso de museus, vinculado apenas a sua instituição mantenedora, concretizou-se sob a direção e fiscalização do Museu Histórico Nacional em 1932. (TANUS, 2013, p. 77)

limitado no âmbito de um trabalho de conclusão de curso, pode contribuir nessa discussão ainda incipiente.

O trabalho, além dessa introdução, apresenta mais dois capítulos. No capítulo dois é feita uma breve apresentação do surgimento das Associações de Amigos de Museus na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. Também é trazida a legislação brasileira que orienta a criação dessas associações. No capítulo três são apresentados os três museus pesquisados e suas associações bem como o resultado da pesquisa. Nas considerações finais são destacados os principais aspectos levantados ao longo do trabalho.

2 ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE MUSEUS PELO MUNDO

Através de uma associação de amigos, o museu pode contar com uma comunidade ativa pelo bem do patrimônio histórico de uma nação, trabalhando com pessoas que convergem para os mesmos fins das instituições em que atuam, além de assegurar um apoio e retorno financeiro. Pensando no “[...] inegável crescimento do campo museal brasileiro [...]” (NASCIMENTO JUNIOR, 2011, p. XIII), o planejamento da gestão destas instituições se torna uma obrigação no mundo contemporâneo.

Nesse capítulo procuramos apresentar, no primeiro subitem, um breve histórico do surgimento das primeiras associações de amigos de museu, na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil e num segundo subitem a organização da legislação e normatização referente a essas organizações.

2.1 Precedentes das Associações de Amigos de Museus: Europa, Estado Unidos e Brasil

Embora no Rio Grande do Sul as associações de amigos de museus vieram a estabelecer-se no início dos anos de 1980, como veremos mais a frente, a ideia da criação de sociedades a fim de auxiliar na manutenção e gerenciamento dos museus surgiu antes deste período.

Encontramos na Europa no século XIX as primeiras organizações civis que visavam o auxílio aos Museus. Uma das associações de amigos de museus mais antigas é a do Museu do Louvre¹⁰, em Paris. A *Société des Amis du Musée du Louvre* (Sociedade dos Amigos do Museu do Louvre), foi criada em 1897, por alguns políticos da Terceira República e altos funcionários da administração de Belas Artes. Liberais e nacionalistas, estes amigos acreditavam que a cooperação da iniciativa privada poderia suprir as insuficiências financeiras do Estado e fazer frente à

¹⁰ O Palácio do Louvre foi a sede do governo monárquico francês. Projetado desde o seu início em 1793 como um museu universal, suas coleções, que estão entre os melhores do mundo, abrangendo vários milhares de anos, em um território que se estende desde a América até as fronteiras da Ásia. Dividido em oito departamentos, eles contêm obras universalmente admirado como a *Mona Lisa*, e a *Vitória Alada ea Vênus de Milo*. Com quase 10 milhões de visitantes em 2012, o Louvre é hoje o museu mais visitado do mundo. (Disponível em www.louvre.fr/. Acesso em setembro de 2015)

concorrência estrangeira em especial da National Gallery de Londres e do museu de Berlim.

Com mais de 60000 sócios, a Sociedade é hoje o principal patrocinador privado do museu, o mais antigo e, conforme indica a própria Sociedade através de seu site, com o maior número de adesões na França¹¹. Ela defende um modelo original de patrocínio coletivo que conta com o auxílio de seus visitantes mais fiéis a quem oferece vantagens e atrativos através de seu Cartão de Amigo. As contribuições e as doações que recebe de seus membros, lhe permite ter um orçamento anual médio, para aquisições de obras de arte, de cerca de 3 milhões de euros.

Os membros da Amigos do Louvre constituem um vasto público, independente de amantes da arte, encontram-se franceses e estrangeiros, que também estão entre os visitantes mais fiéis do Museu. A Sociedade representa e defende os interesses do público mais exigente, que contribui coletivamente à influência e enriquecimento do patrimônio nacional francês. A Sociedade dos Amigos do Museu do Louvre é por essa razão um dos principais interlocutores do Museu, relacionado com a sua política de desenvolvimento público.

Também uma das associações de amigos de museus mais antigas da Europa é a Fundação Amigos do Museu do Prado, em Madri, criada em 1980 a partir da iniciativa de um grupo de fundadores que através da figura do historiador Enrique Lafunete Ferrari injetaram o primeiro capital para desenvolver o projeto inicial da Fundação.

A Fundação é regida pela organização do Patronato¹², que possui um presidente e vice-presidente eleitos por um plenário, entre os membros designados e que os que ostentam a condição de diretores honorários do Museu, e nomeados pelo ministro da Cultura, para um mandato de três anos. O Presidente, se

¹¹ Site <http://www.amisdulouvre.fr/>

¹² O Patronato, sob a presidência de honra de Sua Majestade Rei da Espanha, é composto por: presidente da Comunidade Autónoma de Madrid, prefeito de Madri, diretor-geral do Patrimônio, Diretor de Belas Artes e Arquivos, diretor dos Museus do Estado, diretor do Museu do Prado e os diretores honorários do Museu do Prado. Os membros por nomeação são: dois acadêmicos, um escolhido pela Real Academia de História e um do Belas Artes de San Fernando; dois representantes de conservadores de museus nomeados pelo Ministério da Cultura; até doze membros nomeados pelo Ministério da Cultura entre pessoas de reconhecido prestígio ou competência em assuntos relacionados com o patrimônio histórico espanhol ou ainda que tenham se distinguido por seus serviços para auxiliarem o Museu. Os membros nomeados servirão por um período de três anos a partir das datas de suas respectivas nomeações. (Disponível em: <https://www.museodelprado.es/enciclopedia/enciclopedia-on-line/voz/patronato-del-museo-del-prado-real/>. Acesso em setembro de 2015.)

necessário, é substituído pelo Vice-Presidente e em sua ausência, pelo membro mais velho. É assim que a associação corresponde ao cumprimento dos fins fundacionais e a administração, em seu caso, disposição dos bens e direitos que integram seu patrimônio, mantendo pleno o rendimento e utilidade dos mesmos. A instituição exerce o trabalho de apoiar o Museu Nacional do Prado, e fomenta a incorporação de Amigos do Museu com o objetivo de construir um suporte amplo e de comprometimento com o Museu e seus frequentadores.

Já a estrutura de organização dos museus norte-americanos, apresenta um modelo de gestão diferente. Há neles uma atividade chamada *Development*¹³, que conforme Rosane Maria Rocha de Carvalho:

[...]engloba os setores de associação de amigos voltadas para indivíduos e para empresas, eventos especiais, relações públicas e publicidade, publicações, livrarias, lojas, design de produtos e restaurantes. Esta atividade tem como objetivo primordial captar recursos para custear as atividades próprias de um museu – aquisição de obras, preservação do acervo, pesquisa e exposições – e aumentar a sua comunicação com os diferentes segmentos de público, também do ponto de vista social, tornando-os mais inclusivos. (CARVALHO, 2011, p.1)

Esta estrutura conta ainda com assessorias de desenvolvimento de público¹⁴, relações públicas e imprensa, todas estas áreas diretamente ligadas a um diretor geral do museu. Segundo Carvalho, “a área de eventos especiais é uma das fontes importantes na captação de recursos para a formação das receitas orçamentárias de um museu americano” (2011, p. 111). Como exemplo, conforme o site do Fine Arts Museums (FAMSF)¹⁵, de San Francisco, a área de eventos especiais é responsável por organização de festas, inauguração antecipada de exposições para os associados do museu, pré-estreia de filmes e de demais eventos que constem fora do calendário programado de atividades da Instituição. Os Estados Unidos é um lugar onde boa parte das instituições museológicas juntamente com suas associações de amigos, realizam uma ação estratégica promocional voltada para a captação de recursos, onde a principal finalidade é o desenvolvimento de público e o financiamento de suas atividades essenciais. Veremos mais adiante como um dos

¹³ Desenvolvimento

¹⁴ O tema Desenvolvimento de Público foi apresentado no XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), de 2010, em artigo de Rosane Maria Rocha de Carvalho, intitulado *Museus: novos aspectos informacionais e comunicacionais*.

¹⁵ Compreende os museus Young Museum, localizado no Golden Gate Park e o Legion of Honor, em Lincoln Park. Disponível em: <https://www.famsf.org/>. Acesso em outubro de 2015.

museus porto-alegrenses escolhidos como foco desta pesquisa, partiu de um modelo estadunidense.

No Brasil diversos museus possuem Associação de Amigos e muitas vezes aqueles que possuem maior vantagem no quesito espaço, fazem uso de alugar estes para eventos empresariais ou pessoais. No Rio de Janeiro, por exemplo, o Museu Histórico Nacional, o Museu de Arte Moderna, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu da República e o Museu Chácara do Céu disponibilizam ou já disponibilizaram seus espaços, mediante aluguel, para eventos desta natureza.

Para entendermos o contexto das associações de amigos de museus no Brasil, é preciso lembrar que no nosso país os museus nascem como parte da transferência imperial portuguesa. O modelo de museu utilizado na nova sede do Reino foi o europeu, universal e metropolitano, que buscava reunir os mais diversos espécimes de todo o planeta terra, registrando e mostrando a história da natureza do homem.

Em 1783, o vice-rei dom Luís de Vasconcelos e Sousa realizou a concepção de um local para guarda de objetos zoológicos, no Rio de Janeiro. Antes da abertura oficial do edifício, os objetos eram acomodados e tratados em uma pequena construção, a Casa de História Natural, conhecida como Casa dos Pássaros¹⁶. A coleção de história natural proveniente da Casa dos Pássaros, juntamente com acervos trazidos pela Coroa¹⁷ portuguesa em 1808 é que daria origem ao Museu Real, criado em 06 de junho de 1818 no Rio de Janeiro por D. João VI, que nesse momento coloca quais viriam a ser os objetivos norteadores da instituição: “propagar o conhecimento e incentivar o estudo das ciências naturais” (Köptcke; Pereira, 2010, p. 814). Conforme Silvia F. M. Figueirôa (1997) o Museu, buscando o adequado aparelhamento da instituição, procurou cuidar também dos procedimentos de coleta e remessa de objetos, traduzindo (do original francês, 1818) e reimprimindo em 1819, a "Instrução para os Viajantes e Empregados nas Colônias sobre a maneira de Colher, Conservar e Remeter os objetos de História Natural". Esta orientação significava o "ideal de funcionamento do Museu Real e depois Imperial e Nacional do

¹⁶ A Casa de História Natural, era popularmente conhecida como Casa dos Pássaros, devido à grande quantidade de aves empalhadas. Maria Margaret Lopes menciona que a Casa dos Pássaros “durante quase trinta anos de funcionamento, adequou-se perfeitamente, a sua função de entreposto colonial para envio de produtos à Metrópole”. (LOPES, 2009, p. 38).

¹⁷ A coleção doada por D. João VI ao Museu era composta de “peças de arte, gravuras, objetos de mineralogia, artefatos indígenas, animais empalhados e produtos naturais.” (SCHWARCZ, 1993, p. 70-71)

Rio de Janeiro, em seus primeiros vinte e cinco anos de existência" (LOPES, 1997, p.44).

O regulamento de 1890, oficializado pelo decreto nº 379-A de 8 de maio, definia que o Museu Real tinha por fim:

[...] estudar a Historia Natural do Globo e em particular do Brazil, cujas produções naturaes deverá colligir e estudar, classificando-as pelos methodos mais accetitos nos gremios scientificos modernos e conservando-as acompanhadas de indicações, quanto possivel, explicativas ao alcance dos entendidos e do publico. (Coleção de Leis do Brasil, 1890, p. 912, doc. eletr.)

Este novo regulamento estabeleceu as publicações, os cursos públicos, a admissão por concurso, a inclusão formal de naturalistas viajantes no quadro de funcionários do Museu e a doação do título de membro correspondente àqueles nacionais e estrangeiros que se destacassem por sua atividade científica e na colaboração à instituição. Desse modo, é possível refletir que desde então já havia precedente para, talvez não ainda caracterizados como amigos de museus, mas colaboradores destas instituições, no que tange ao auxílio a estas entidades museológicas. Fossem estas pessoas cientistas ou viajantes, estavam de certa maneira auxiliando para o contínuo funcionamento do museu a que se prontificavam, por espontânea vontade ou pelos mais variados interesses.

O Museu Real é atualmente o Museu Nacional¹⁸, a mais antiga instituição científica do Brasil e o maior museu de história natural e antropológica da América Latina. Inicialmente sediado no Campo de Sant'Anna, serviu para atender aos interesses de promoção do progresso cultural e econômico no país. Essa instituição abrigou a mais antiga das associações de amigos de museus do país, a Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN), criada em 13 de janeiro de 1937, que nasceu com a intenção de apoiar as atividades do Museu Nacional e projetos relacionados à conservação do meio ambiente, do patrimônio científico, artístico e cultural. A associação realiza desde então diversas atividades de pesquisa e eventos desenvolvidos pelos docentes do Museu Nacional, produzindo e divulgando informações importantes para o desenvolvimento da sociedade brasileira, como por

¹⁸ Museu Nacional/UFRJ está vinculado ao Ministério da Educação. Originalmente denominado de Museu Real, foi incorporado à Universidade do Brasil em 1946. Atualmente o Museu integra a estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Site <http://www.museunacional.ufrj.br/>)

exemplo, a aquisição do meteorito encontrado na cidade de Varre-Sai (Rio de Janeiro) em 19 de junho de 2010, que faz parte da coleção de Meteoritos do Departamento de Geologia e Paleontologia. Ou ainda em 2010 quando desenvolveu um estudo que identificou 231 espécies de aves na Bacia do Rio das Pedras (município de Rio Claro, Rio de Janeiro), o que auxiliou o Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA) e a Sociedade para a Conservação das aves no Brasil (SAVE Brasil) a realizarem um levantamento da avifauna dessa região¹⁹.

Em meados de 1980 a diretoria do Museu Histórico Nacional (MHN), situado no Rio de Janeiro, realizou uma visita oficial a museus dos Estados Unidos. Lá, verificaram como as associações se comportavam e todas as vantagens e benefícios que agregavam aos museus. Assim, as primeiras reuniões desta equipe para tratar do entendimento de como funcionavam as associações de amigos de museus realizaram-se em 1986, quando as questões financeiras do Museu estavam comprometidas, levando em consideração que nesse período o Brasil enfrentava grave crise econômica com altos índices inflacionários. A diretoria então entendeu a falta que fazia esse aporte financeiro contínuo, e que seria vantajoso e possível contar com o apoio da sociedade.

Em 1988, foi então criada a Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional (MHN). Segundo entrevista realizada pela Federação de Amigos de Museus do Brasil (Feambra) com a então diretora do MHN em 2014, Vera Lúcia Bottrel Tostes, sobre a Associação:

Ela é muito ativa, dá entrada em projetos com incentivo fiscal, contribui na manutenção do museu, na aquisição de acervos, colabora na capacitação de funcionários (possibilitando, por exemplo, a participação em congressos). Há uma reunião anual em que o museu apresenta seus projetos para aquele ano e em quais deles espera o apoio da associação de amigos. Depois disso, a associação se reúne mensalmente, sempre com a presença de alguém da diretoria ou mesmo de um funcionário para que haja essa relação harmoniosa, de colaboração, de envolvimento. (TOSTES, 2014, doc. eletr.)

Com essa relação harmoniosa, de colaboração e comprometimento, a diretora coloca a importância de os museus terem sua própria associação de amigos e incentiva os diretores de museus a como criarem as suas associações, sem receio, fornecendo dicas como: “o diretor pode convidar pessoas da sua cidade, de

¹⁹ Disponível em http://issuu.com/itpa/docs/relatorio_riodaspedras_savebrasil_5?e=2653175/7915837. Acesso em outubro de 2015.

sua região, que ele saiba que tenham sensibilidade para participar e colaborar com a instituição” (TOSTES, 2014, doc. eletr.).

As associações mencionadas acima demonstram que na Europa, Estados Unidos e no Brasil, não é recente a busca e a conscientização da sociedade por auxiliar os museus contribuindo com o seu trabalho. Dessa forma, o público visitante pode tornar-se membro ativo na colaboração, na maioria das vezes financeira, da manutenção dos museus.

Antes de apresentarmos as Associações de Amigos relacionadas a três museus da capital gaúcha, objeto desse estudo, pensamos ser necessário abordar como esse tema, ao longo do tempo, vem sendo considerado na legislação. Dessa forma, no item seguinte, procuramos apresentar a normalização das associações de amigos de museu em nível nacional e internacional.

2.2 O que é e quem são as associações de amigos de museus

Abordando a questão da gestão de museus Manuelina Cândido coloca que:

[...] muitas instituições museológicas são criadas com um vago propósito de preservação da memória, mas sem maiores discussões sobre sua missão, planejamento, sustentabilidade em longo prazo, entre outros fatores. (CÂNDIDO, 2012, p.1)

Nesse sentido podemos considerar que as associações de amigos, ao terem o intuito de auxiliar na manutenção e sustentabilidade dos museus ao quais estão ligadas, relacionam-se à gestão dessas instituições. Seria importante que nas discussões sobre a implantação e organização de um museu, estivesse inserida a preocupação com a formação de uma associação de amigos, já que esse também representa uma forma de relação com a comunidade.

Considerando a necessidade de captação de recursos financeiros, os eventos praticados nas dependências dos museus pelas associações, constituem uma forma importante de contribuição orçamentária, afinal, “o orçamento operacional do museu lida com as atividades financeiras diárias do museu num período contábilístico

aprovado”²⁰. Desse modo ressalta-se a importância de uma equipe bem orientada nas associações auxiliando o museu em questões financeiras, dando-lhes todo suporte necessário, lembrando que:

A gestão eficaz do museu é uma responsabilidade que envolve todos os recursos e as atividades museológicas e todo o pessoal. É um elemento necessário no desenvolvimento e progresso do museu. [...] sem uma gestão qualificada, pode perder-se o interesse e a confiança pública e o reconhecimento e valor do museu, como instituição ao serviço da sociedade, pode ser posto em perigo. (EDSON, 2004, pg. 145)

Como forma de organização e melhor gestão de pessoal interessados em auxiliar de forma mais efetiva os museus através das associações de amigos, em 1967 Luis Monreal, curador do Museu Frederic Marés em Barcelona, teve a ideia inicial de reunir as sociedades de Amigos de Museus de todo o mundo. Em 1971, Luis Monreal encontrou-se com Hugues de Varines na IX Conferência Geral do ICOM, realizada em Paris e Grenoble, que teve como tema – *O Museu a Serviço do Homem Hoje e Amanhã: a função educacional e cultural dos museus* – que colocou em evidência a dimensão política dos museus, bem como os diferentes aspectos de sua ação cultural. Conforme site da Feambra²¹:

Por ocasião da nona Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM), realizada em Paris em 1971, Hugues de Varines, presidente do ICOM, e Luis Monreal desenvolveram as orientações da nova organização, uma estrutura destinada a se tornar um órgão de credibilidade no universo de instituições de museus e de outras entidades de gestão, uma associação transnacional aberta às diversas experiências de operação e às necessidades das diferentes culturas. (FEAMBRA)

Nesta ocasião foram identificados avanços em torno do papel que o museu deve desempenhar na sociedade. Para além da educação em museus, foi discutida a busca da relação mais estreita que precisava haver entre comunidade e museus.

Em junho de 1972, ocorreu o primeiro Congresso Internacional de Amigos de Museus, em Barcelona. A assembleia teve presença de 150 representantes de 24 sociedades de Amigos de Museus de todo o mundo. Assim surgiu em 1975, no segundo Congresso Internacional, em Bruxelas, a Federação Mundial de Amigos de

²⁰ ICOM. **Como Gerir um Museu**. Paris, 2004, pg 155. Disponível para download em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>. Acesso em 2015.

²¹ Federação de Amigos de Museus do Brasil. Site <http://www.feambra.org/>. Acesso em outubro de 2015.

Museus, contando com David Mawson, do Reino Unido, como seu primeiro presidente.

No Brasil, embora as associações dos museus possuíssem seus regulamentos internos em funcionamento, a questão da normatização das Associações de Amigos surge na legislação em 12 de janeiro de 2007, quando foi lançada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Gabinete Ministério da Cultura, a Portaria Normativa nº 1, onde estabelece que:

Art. 4º. As atividades realizadas no espaço objeto da Permissão de Uso deverão ser autorizadas e supervisionadas pela Direção da Unidade Museológica, que poderá, a qualquer momento, determinar a sua suspensão, mediante revogação do Termo respectivo, caso seu desenvolvimento entre em conflito com o funcionamento da Unidade.

§ 1º. Nos Termos de Permissão de Uso deverá constar dispositivo específico determinando que as Associações reservem, no mínimo, 70% (setenta por cento) da totalidade dos recursos por elas obtidos para aplicação nas atividades típicas da Unidade Museológica. (IPHAN, 2007)

A legislação brasileira pertinente a museus estabelece o que seja uma associação de amigos de museus, conforme disposto no Artigo número 50 da Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências:

Serão entendidas como associações de amigos de museus as sociedades civis, sem fins lucrativos, constituídas na forma da lei civil, que preencham, ao menos, os seguintes requisitos:

I – constar em seu instrumento criador, como finalidade exclusiva, o apoio, a manutenção e o incentivo às atividades dos museus a que se refiram, especialmente aquelas destinadas ao público em geral;

II – não restringir a adesão de novos membros, sejam pessoas físicas ou jurídicas;

III – ser vedada a remuneração da diretoria.

Parágrafo único. O reconhecimento da associação de amigos dos museus será realizado em ficha cadastral elaborada pelo órgão mantenedor ou entidade competente. (BRASIL, 2009, doc. eletr.)

Em 28 de outubro de 2011, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC), publicou no Diário Oficial da União (DOU), a Instrução Normativa (IN) nº1, explicando sobre as relações entre museus integrantes do Ibram/MinC e suas respectivas associações de amigos. Em seu Art. 2º dispõe que:

O IBRAM adotará como requisitos mínimos para o reconhecimento de Associações de Amigos de Museus: I - ser sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída na forma da lei civil; II - constar em seu instrumento

de criação ou constituição, como finalidade exclusiva, o apoio, a manutenção e o incentivo às atividades dos museus a que se refiram, especialmente aquelas destinadas ao público em geral; III - não haver restrição à adesão de novos membros, pessoas físicas ou jurídicas; V- ser vedada a remuneração dos componentes da diretoria. (DOU, 2011, doc eletr.)

Porém, antes da legislação nacional tratando das associações de amigos de museus, acima mencionada, foi criada a Federação de Amigos de Museus do Brasil – FEAMBRA – fundada em 11 de outubro de 1989 com o propósito de:

[...] colaborar na preservação e divulgação do Patrimônio Cultural do Brasil, por meio do desenvolvimento de Associações de Amigos de Museus, além de apoiar os museus, associações e entidades culturais em suas atividades para o enriquecimento cultural de nossa sociedade”. (Guia para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus, 2014, p. 5, doc. eletr.)

Em 2012, a Feambra inaugurou sua nova sede, localizada na Rua Estados Unidos, 1078, bairro Jardim América, na cidade de São Paulo, onde possui sala de música, biblioteca e, na parte externa, uma sala para cursos.

Segundo a própria Feambra, o seu espaço cultural é o primeiro no país dedicado aos amigos de museus. Atualmente conta com mais de 90 instituições associadas

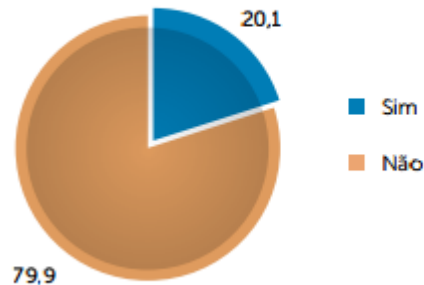
A instituição lançou em, em 2014, o primeiro “Guia para Criação e Gestão de Associação de Amigos de Museus”, onde explica passo a passo todos os movimentos a serem realizados para implementação de uma associação de amigos nos museus interessados e abertos a receber cada vez mais amigos.

Em setembro de 2010, o Ibram realizou um levantamento entre 1,5 mil instituições museológicas brasileiras que responderam a um questionário do Cadastro Nacional de Museus (CNM).

Em 2011, foi lançada a publicação *Museus em números* em dois volumes, com o resultado do estudo. Nela, além de outras pesquisas, é possível verificar um panorama estatístico nacional sobre as associações de amigos de museus por regiões do Brasil. Conforme gráfico disponibilizado na publicação (Figura 1) “verificase que cerca de 20% dos museus cadastrados em todo o País informaram possuir associação de amigos ou outra organização de apoio correlata” (IBRAM, 2011, p. 67):

Figura 1 – Associação de Amigos em Museus do Brasil

IBRAM **GRAFICO 10 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, BRASIL, 2010**



FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010


Fonte – Museus em Números, IBRAM, 2011, volume 1, p. 67

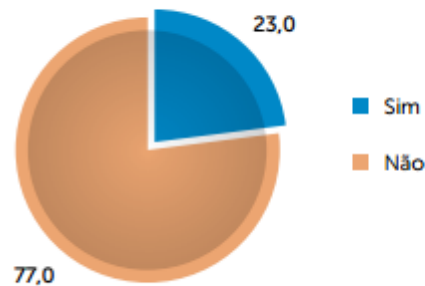
É possível ainda verificar na publicação “os percentuais de museus, por unidade da Federação, que dispõem de associações de amigos” (IBRAM, 2011, volume 1, p. 67) a pesquisa:

[...] quatro dos cinco Estados em que não há registro de associações situam-se na região Norte. Essa mesma região, no entanto, é a que desponta com o maior percentual de museus com associação de amigos, impulsionada principalmente pelo Estado do Pará, no qual mais de 55% das instituições museológicas recebem esse tipo de apoio. No Sudeste, região com o número mais elevado de museus, o Rio de Janeiro é o Estado com o maior percentual (34,7%) de associações de amigos vinculadas a instituições museológicas. (IBRAM, 2011, volume 1, p.67).

Segundo levantamento também publicado no Volume 1 do Museus em Números, “Um total de 23% dos museus gaúchos possui associação de amigos (Figura 2), percentual similar ao nacional de 20,1%” (IBRAM, 2011, volume 1):

Figura 2 - Associação de Amigos em Museus do Rio Grande do Sul

 GRÁFICO 8 - PORCENTAGEM (%) DE MUSEUS SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, RIO GRANDE DO SUL, 2010



Fonte: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Fonte – Museus em Números, IBRAM, 2011, volume 1, p. 66

Para se ter uma ideia do crescimento de associações de amigos pelo país, ao longo dos meses de abril a outubro de 2015, nove voluntários selecionados pela Feambra, entraram em contato com 3.500 instituições que constam no Cadastro Nacional de Museus, do Ibram/MinC. Deste total, 1.697 se dispuseram a receber um questionário da Federação. Dos que responderam, apenas 14% declararam ter uma associação de amigos de museus. Conforme dados disponíveis da pesquisa, “um dos principais dados desse levantamento é o número considerável de museus, 85%, que declararam interesse em montar uma associação de amigos com a ajuda da Feambra.” (Feambra, 2015, doc. eletr.) A atual diretora-executiva da Feambra, Camila Leoni Nascimento afirma que “Em tempos de crise, toda ajuda é bem-vinda, mas é preciso ficar claro que a Federação incentiva os voluntários para colaborar com os museus e não trabalhar para os museus” (NASCIMENTO, 2015, doc. eletr.), afinal o fundamental das associações é auxiliar as instituições museológicas sendo que o papel principal dos amigos é trabalhar pelo museu e não no museu. Embora as ações das associações visem auxiliar no funcionamento do museu, financeiramente, seu objetivo principal vai para além, é envolver a sociedade com os museus, trazendo-os a estes, fazendo com que participem de suas exposições e atividades.

3 AS ASSOCIAÇÕES DE AMIGOS EM PORTO ALEGRE

O universo da pesquisa de campo na elaboração deste trabalho é composto por pessoas com ligação direta ou indireta com as Associações de Amigos dos museus pesquisados no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram realizadas entrevistas com os atuais diretores das associações de amigos de museus do Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHMRS) e Museu Julio de Castilhos (MJC). No MARGS, também foi possível conversar com a vice-presidente Dirce Zalewsky e a tesoureira Dione Marques, além de participar do encontro mensal, no mês de outubro de 2015, da associação no auditório do MARGS.

O interesse em pesquisar a associação de amigos de museus na cidade de Porto Alegre surgiu da percepção da importância que essas associações podem ter na captação de recursos financeiros para seus respectivos museus, e ainda em como elas podem se demonstrar de importante valia para o desenvolvimento dos museus.

O capítulo foi dividido em dois subitens, o primeiro tratando das Associações pesquisadas, trazendo dados históricos e os elementos levantados na pesquisa, o segundo apresentando algumas análises a partir da coleta de dados.

3.1 Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, mais conhecido como MARGS pelos porto-alegrenses, é um museu pertencente ao governo estadual, e localiza-se atualmente na Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico da cidade de Porto Alegre.

Apesar de concebido e organizado pelo artista e professor paulista Ado Malagoli no ano de 1954, pelo decreto nº 5066, o museu foi oficialmente inaugurado somente depois de sua primeira exposição, uma retrospectiva de Pedro

Weingärtner²², em 1957, localizando-se no foyer do Theatro São Pedro²³, que foi um dentre os diversos espaços que o museu ocupou em Porto Alegre²⁴.

O prédio de aproximadamente cinco mil metros quadrados que o MARGS ocupa hoje, foi construído para ser inicialmente a sede da Delegacia Fiscal da Fazenda no estado. “Em 1974 o Decreto Federal nº 73.789 autorizava a cessão de uso do prédio ao Estado para abrigar o Museu de Arte do Rio Grande do Sul. “ (IPHAE, s.d), porém o mesmo passou a ser usado como museu somente em 1978. Em 1984 o prédio foi tombado pelo IPHAE, sendo assim:

Em 1984 foi reconhecido como de interesse público por seu valor histórico-arquitetônico, através da Portaria nº 03/84. Em 1985 foi feito o tombamento definitivo em nível estadual pela Portaria nº 1/85, ratificando a portaria anterior. (IPHAE, s.d, doc. eletr.)

No fim dos anos 1990 foi completamente restaurado e suas instalações foram adaptadas para fazer dele

[...] um museu de acordo com as convenções museológicas contemporâneas e capaz de receber mostras de nível internacional, ainda que suas dimensões sejam relativamente modestas. (GRECCO; GOLIN, 2005).

Na época de sua criação o único museu de relevo na cidade e no estado era o Museu Júlio de Castilhos (MJC), cujo perfil é histórico. Segundo a pesquisadora Marilene Burtet Pieta (1995), o MARGS teve um papel inovador devido às primeiras exposições temporárias apresentadas, que discutiam a modernidade no Brasil, as novas possibilidades de expressão, resgatavam áreas esquecidas como os primitivos e a arte sacra, introduziam a internacionalidade, e também através de seus ciclos de palestras, que dentre outros temas abordavam o colecionismo e o sistema institucional de arte no estado.

Mas, foi na década de 1980 que o museu ganhou mais visibilidade, e realizou exposições de impacto, como o *Salão Caminhos do Desenho Brasileiro*²⁵, além de

²² Pintor, desenhista e gravurista. Filho de pais alemães, nasceu em 1858 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e faleceu na mesma cidade em 1929. Iniciou os seus estudos artísticos em 1879, seguindo para a Alemanha, onde estudou na Academia de Berlim e na de Munique. (BOHNS, 2005, doc. eletr.)

²³ O Museu abria no intervalo das peças do Teatro.

²⁴ Como exemplo, o museu ocupou o Edifício Paraguay, em 1973, sede do antigo Cotillon Club, localizado na Avenida Salgado Filho, no Centro de Porto Alegre. (Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre, 2014. Disponível em <<http://www.portoalegre.travel/>>. Acesso em outubro de 2015)

editar vários livros sobre artistas locais importantes. Foi também nesta década que nasceu a Associação dos Amigos do MARGS.

Fundada em 1982, a Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (AAMARGS) é uma organização da sociedade civil, pertencente à Secretaria de Estado da Cultura, sem fins lucrativos, sediada em Porto Alegre e localizada no andar térreo do próprio museu. Tem por finalidade:

- I – Promover a cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico do MARGS;
- II – Difundir a arte, a cultura e a educação, através de um espaço público oferecido à comunidade para apreciação das reflexões e obras;
- III – Promover o aumento do acervo de obras para exposições e estudos;
- IV – Apoiar financeiramente as atividades afins do MARGS. (AAMARGS, 2014, p. 2)

Neste ano de 2015, a AAMARGS comemorou seus 33 anos de atuação, dentre as comemorações tive a oportunidade de participar de uma das reuniões da Associação, realizada no mês de outubro, que contou com a participação especial de uma das mais antigas e atuantes sócias e colaboradoras da instituição, Evanice Pauletti. Na ocasião, Evanice contou um breve histórico da associação e de sua atuação como voluntária.

Contrariamente, apesar do MARGS seguir o modelo europeu de museus, segundo Pauletti sua ideia de inspiração para fazer parte da associação, com intuito de auxiliar o MARGS, veio de uma visita ao Smithsonian Museum, um complexo de museus localizado no *National Mall*²⁶, em Washington, D.C., Estados Unidos, onde ela realizou ação de voluntariado e apaixonou-se pela causa. A abordagem e a relação educada e afetuosa dos voluntários para com o público no Smithsonian foram percebidas por Evanice, além do comportamento de hospitalidade e doação, foram ações de significativa importância para que ela se engajasse na associação.

No início, claro, não estava tudo propriamente bem para implementação de uma associação no MARGS, foi extremamente trabalhoso, pois o próprio museu recém estava estabelecendo-se em sua atual sede no Centro Histórico de Porto Alegre, não haviam espaços adequados de guarda e conservação do acervo, além da situação precária das instalações da edificação.

²⁵ Realizado no MARGS em 1986, detectou a importância do desenho no Rio Grande do Sul.

²⁶ É um amplo parque nacional que agrega as áreas que pertencem ao West Potomac Park e ao Constitution Gardens, além de toda a área entre o Lincoln Memorial e o Capitólio dos Estados Unidos.

A primeira diretoria da entidade foi composta pela presidente Maria Magdalena Lutzenberger e vice-presidente Alice Brueggemann²⁷. As eleições para diretoria atualmente são realizadas a cada quatro anos, e na ocasião são chamados os sócios.

A associação precisa estar sempre alinhada com os interesses do museu para que haja um bom e harmonioso convívio entre ambos. No caso do MARGS, já houveram casos de divergências relatados entre direção do museu e associados, ou ainda caso em que em determinada troca de governo do estado incidiu diretamente nas ações da associação, quando, por exemplo na década de 1990, anterior à restauração do edifício do museu, devido à greve de professores, os voluntários da associação com esses títulos se afastaram, prejudicando o andamento das atividades da associação, visto que boa parte dos sócios se compunham desta ordem de trabalhadores.

Os primeiros sócios²⁸ do MARGS enfrentaram algumas dificuldades. Por ser a primeira instituição desse tipo em Porto Alegre, não havia ainda no Rio Grande do Sul uma antecessora a seguir o exemplo, além da falta de experiência dos primeiros “sócios” em trabalhar com voluntariado em museus ou outras instituições culturais.

A questão financeira e de captação de recursos foi amplamente citada na entrevista concedida pela atual presidente da AAMARGS, Ilita Patricio. Ela assumiu seu posto em 2000, e afirma que hoje a associação é responsável pela compra de materiais de consumo diário e consumo permanente (microfones, computadores, caixa de som, televisão, montagem e desmontagem de exposições), além de contar com um secretário que realiza a organização da documentação da associação e mantém atualizada a listagem de sócios, um técnico para os computadores da associação e quando preciso também do museu, e uma funcionária para plantão de limpeza do museu e associação no final de semana. Citando alguns dos diversos trabalhos realizados pela diretoria da associação, a mesma ainda gerencia o aluguel dos diversos espaços disponíveis no museu: terraço, auditório, mini auditório, *foyer* e também a loja e o Bistrô. Também organizam para seus sócios, viagens de estudo guiadas por professores - sócios da AAMARGS -, e visita guiada aberta ao público em dias especiais.

²⁷ Ambas artistas e professoras de artes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

²⁸ Composto principalmente por artistas locais, seus amigos e conhecidos

Conforme material divulgado atualmente pela AAMARGS, ela conta com diferentes categorias de colaboradores, sendo divididos em, doadores e sócios regulares. Os doadores são aquelas pessoas que ajudam o museu com a contribuição financeira em determinado momento, não possuindo uma regularidade. Já os sócios regulares são aquelas pessoas que auxiliam o museu através da doação de um valor anual. Os Doadores e os Sócios regulares são subdivididos em diferentes categorias, conforme o valor de contribuição, como abaixo discriminado:

- Doador diamante: R\$10000,00
- Doador Ouro: R\$ 5000,00
- Doador Prata: R\$ 2.500,00
- Doador Bronze: R\$1.500,00

E Sócios Regulares:

- Anuidade: R\$ 140,00
- Estudante: 70,00

Segundo AAMARGS, a entidade possui hoje mais de 200 sócios entre as duas categorias (doadores e sócios regulares). Os mesmos estão todos cadastrados no computador da associação, onde o secretário desta realiza o controle e atualização de dados dos sócios. Todos os sócios possuem uma carteirinha, que os possibilita descontos em locais conveniados e em produtos na loja do museu.

Conforme Estatuto Social da AAMARGS:

Art. 6º - A associação é constituída de um número ilimitado de Associados, sendo requisito para associar-se ser pessoa física ou jurídica que contribua, a título de anuidade, com importância fixada pela Diretoria, sendo os associados distribuídos nas seguintes categorias:

- I. – Associados Fundadores: aqueles que comparecem à assembleia de criação da Associação;
- II. – Associados Efetivos: demais associados que participam das atividades da Associação;
- III. – Associados Beneméritos: associados homenageados com este título por serviços prestados ou contribuições relevantes à associação. (AAMARGS, 2013, p.4)

A atual organização administrativa da AAMARGS é composta por: presidente, vice-presidente, uma tesoureira e uma secretária, que são eleitos e organizados através de Assembleia Geral. A AAMARGS além da diretoria, também conta com um

Conselho Fiscal. A entidade presta contas à Secretaria da Cultura (SEDAC) trimestralmente.

É importante salientar que conforme a diretora Ilita, alguns museus do Rio Grande do Sul, de Santa Maria e Pelotas, e museus de fora do estado como do Paraná, já procuraram a AAMARGS para orientações e auxílio em busca de como criar a sua própria associação.

3.1.2 Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MHUM)

Localizado no Prédio Histórico do Hospital Beneficência Portuguesa, erguido em 1870, o Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul (MUHMRS), possui, conforme seu site, um acervo com mais de quatro mil peças, formado por doações e divididas entre acervo museológico (instrumentos), acervo bibliográfico (livros) e arquivístico (documentos). O museu nasceu a partir de uma iniciativa do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS), que se preocupava com a preservação da história da medicina do estado do Rio Grande do Sul.

No dia 05 de fevereiro de 2007, na Sede do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, localizada à rua Coronel Corte Real, 975, no bairro Petrópolis em Porto Alegre, reuniu-se a Assembleia Geral invitada com a finalidade de criar uma entidade que teria como objetivo ofertar apoio ao Museu de História de Medicina do Rio Grande do Sul, promovendo o aprimoramento e o desenvolvimento de suas atividades. Assim criou-se a Associação dos Amigos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, a AAMUHMRs, uma associação cultural sem fins lucrativos, de direito privado e com prazo de duração indeterminado.

Conforme entrevista com o atual diretor da associação, Nereu Adilar Passaia²⁹, que está há dois anos e meio no cargo, a entidade pretende reunir em seu quadro não somente médicos, mas todos àqueles que se interessam de alguma forma pela história da medicina no Rio Grande do Sul. Profissionais e estudantes das mais distintas áreas estão aptos a somar-se à AAMUHM, que juntamente com o museu possui gestão própria e é mantido pelo Sindicato Médico do Rio Grande do

²⁹ Superintendente do SIMERS. Administrador de Empresas e MBA Executivo em Liderança, Estratégia e Inovação pela ESPM Sul.

Sul (SIMERS), por eventuais doações financeiras de pessoas físicas e jurídicas, além de buscar incentivo através da Lei Rouanet³⁰.

Tratando-se ambos, associação e museu, serem formados e apoiados por profissionais do SIMERS, percebemos uma certa dificuldade em discernir quais atividades são exercidas e praticadas por cada um. O próprio diretor da associação, Nereu, quando entrevistado sobre as atividades exercidas pela Associação, une bastante as duas entidades, museu e associação. Ele lembra que a grande maioria de sócios da associação é composta de médicos do estado assim como os que fundaram o museu, e que ambos trabalham juntos e por isso a “mistura” de atividades. Dentre as ações exercidas pela AAMUHM estão o auxílio nos programas de processamento técnico, conservação e restauração dos acervos através da promoção de cursos, incentivo a estudos e pesquisas nas áreas ligadas ao Museu de História da Medicina, apoio à realização de exposições temporárias e itinerantes, busca de meios para o pagamento de atividades e eventos promovidos pelo MUHMRS

Conforme publicação no site do museu, no ano de 2014:

Depois de receber o reconhecimento do Município, o MUHM, por meio da Associação de Amigos do Museu de História da Medicina, recebeu do Estado do Rio Grande do Sul o reconhecimento como entidade de Utilidade Pública, registrado no Decreto/Boletim 08/2014, publicado no DOE de 21 de julho de 2014. (MUHMRS, 2014, doc. eletr.)

Em contato com a direção da Associação é notório o empenho e dedicação desta em divulgar o trabalho e acervo do MUHMRS, porém é preciso atentar para o quadro de associados que se constitui basicamente por médicos e pessoal de áreas afins, não excluindo a sociedade em geral, mas apenas percebendo o fato inegável de que estas pessoas contribuem significativamente para o suporte financeiro da entidade. Por diversas vezes durante a entrevista com o diretor, foi citada por ele a importância do suporte financeiro dos sócios da área médica além de convênios com empresas privadas.

Referente aos associados, o Estatuto da AAMUHM coloca que:

³⁰ A Lei de Incentivo à Cultura, popularmente chamada de Lei Rouanet, é conhecida principalmente por sua política de incentivos fiscais. Esse mecanismo possibilita que cidadãos (pessoa física) e empresas (pessoa jurídica) apliquem parte do Imposto de Renda devido em ações culturais. Assim, além de ter benefícios fiscais sobre o valor do incentivo, esses apoiadores fortalecem iniciativas culturais que não se enquadram em programas do Ministério da Cultura (MinC).

Art. 8º - A Associação dos Amigos do Museu de História da Medicina terá as seguintes categorias de associados: a) Fundadores - aqueles que participaram da constituição da AAMUHM, e também aqueles que se associarem, no prazo de 60 dias, a contar da data de sua constituição. b) Honorários: pessoas físicas que tiverem prestado relevantes serviços à Associação, ao Museu de História da Medicina, ou à cultura médica. c) Beneméritos: pessoas jurídicas que contribuírem com anuidade, que de acordo com a diferenciação da contribuição, a critério da Diretoria, poderão ser classificados como "Beneméritos". d) Contribuintes: pessoas físicas que contribuírem com mensalidade, semestralidade ou anuidade, que de acordo com a diferenciação da contribuição, a critério da Diretoria, poderão ser classificados como "Beneméritos". 3 e) Estudantes: acadêmicos de graduação e pós-graduação e médicos residentes de todo o Estado do Rio Grande do Sul, bem como médicos que tenham menos de três anos de formados; estes estarão isentos do pagamento das contribuições; (AAMHUM, 2007, p.2)

Embora as orientações da AAMUHM para associar-se indicam que é preciso preencher uma ficha de inscrição³¹ e entregá-la no MUHM, ressalta-se que, sempre que uma pessoa realiza uma doação para o museu, seja ela financeira ou um objeto para o acervo, ela automaticamente entra para a lista de sócios da AAMUHM³². Essa ação identifica que a lista de sócios da AAMUHM não se constitui de voluntários, mas sim de pessoas, físicas ou jurídicas, que em algum momento ajudaram o museu através da associação.

Administrativamente a AAMUHM é regida pelos seguintes órgãos: Assembleia Geral, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. Quando há assembleia, a realização desta se dá em auditório da SIMERS, onde são convocados os sócios. Infelizmente a associação ainda não possui sede própria, o que segundo o diretor possa mudar no próximo ano de 2016, visto que já estão em contato com empresa que poderá vir a realizar a doação de um terreno para abrigar a associação e talvez também o museu³³.

³¹Disponível no site do MHUM (<http://www.muham.org.br/index.php?formulario=associese&metodo=4&id=0&submenu=3>) ou no próprio museu, localizado na Av. Independência, 270, Centro Histórico de Porto Alegre.

³² Por motivos particulares da associação, não foi divulgado o número atual de sócios.

³³ No período de realização do trabalho a Administração e Sede (Exposições) do MUHM funciona no Prédio Histórico do Hospital Beneficência Portuguesa, localizado na Av. Independência, 270, Porto Alegre, enquanto a Reserva Técnica localiza-se na Av. Bento Gonçalves, 2318, Porto Alegre.

3.1.3 Museu Julio de Castilhos (MJC)

O Museu foi idealizado por Julio Prates de Castilhos e criado pelo decreto-lei no 589, de 30 de janeiro de 1903, pelo Presidente do Estado Antônio Augusto Borges de Medeiros, denominado “Museu do Estado”. Em 1907, passou a chamar-se “Museu Julio de Castilhos” (MJC), em homenagem ao ex-presidente do Rio Grande do Sul, falecido em 1903.

Foi a primeira instituição museológica do Estado e, como era comum na época, seu acervo abrangia artefatos indígenas, peças históricas, obras de arte, coleções de zoologia, botânica e mineralogia. Dessa forma, buscava-se reunir objetos que representassem as características do Estado do Rio Grande do Sul, abarcando assim, diversas áreas do conhecimento. Originalmente subordinado à Secretaria do Interior e Obras Públicas, o MJC passou a integrar a Divisão de Cultura por determinação da lei nº 2345 de 1954. Em 1990, o Museu passou a ser vinculado à recém-criada Secretaria de Estado da Cultura

O Museu Julio de Castilhos ocupou diferentes locais na cidade de Porto Alegre. Inicialmente em 1903 foi instalado em dois pavilhões no Parque da Redenção, onde funcionou até ser transferido em 1905 para a sede atual localizada na Rua Duque de Caxias, no Centro de Porto Alegre, próximo ao Palácio Piratini e à Praça da Matriz.

Na década de 1980 o prédio de número 1231 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Estado (IPHAE) e em seguida, 20 de outubro de 1983, no prédio de número 1205, foi fundada a Associação de Amigos do Museu Júlio de Castilhos, uma entidade civil sem fins lucrativos, identificada pela sigla AJUC.

Em 2009 o estatuto da Associação foi alterado, e na ocasião da entrevista com a atual diretora da associação, Roberta Machado³⁴, não obtivemos acesso ao primeiro estatuto criado. Segundo o atual estatuto, as tipologias de sócios da AJUC são:

³⁴ Possui graduação em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e graduação em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010). Tem experiência nas áreas de Museologia e Turismo, com ênfase em pesquisas sobre acervos museológicos, patrimônio negro africano e/ou afro-brasileiro musealizado e atrativos turísticos em Porto Alegre.

Art. 8º - Serão considerados sócios contribuintes as pessoas físicas ou jurídicas aprovadas como tal pela Diretoria da AJUC.

Parágrafo único: As pessoas físicas pertencerão à categoria dos sócios individuais e as pessoas jurídicas à categoria dos sócios institucionais.

Art. 9º - Serão considerados sócios fundadores aqueles que assinaram a ata de fundação da Associação.

Art. 10º - Mediante proposta fundamentada da Diretoria, aprovada em Assembléia Geral, poderá ser conferido o título de "Sócio Benemérito" a associado, ou de "Sócio Honorário" a estranho aos quadros sociais que tiver prestado relevantes serviços ou feito donativos valiosos à Associação.

A AJUC possui uma lista com proposta de sócio, com valores para contribuição, divididos em Sócio Individual e Sócio Empresarial:

- **Sócio Individual**

Pessoa Física

Contribuinte – R\$ 50,00 (semestralidade)

Sócio Estudante

Anual – R\$ 25,00

- **Sócio Empresarial**

Pessoa Jurídica

Categoria Ouro

Anual – R\$ 5.000,00 ou 10x R\$ 500,00

Categoria Prata

Anual – R\$ 3.000,00 ou 10x R\$ 300,00

Categoria Bronze

Anual – R\$ 1.000,00 ou 10x R\$ 100,00

Porém, no atual momento ela quase não se aplica devido a dificuldades financeiras enfrentadas. Hoje há apenas aproximadamente 20 sócios contribuintes cadastrados na entidade.

Já em 2007 o então diretor do MJC, Luiz Armando Capra Filho, solicitava auxílio através da associação de amigos do museu, em publicação do Jornal Zero Hora:

Para continuar se modernizando, o Júlio de Castilhos está pedindo contribuições. Capra diz que os gaúchos podem se tornar "amigos do museu", ajudando a manter um acervo que inclui armas, fotografias, vestimentas, documentos, móveis e medalhas. (ZERO HORA, 2007, p 26, doc. eletr.)

Em sala localizada no subsolo do MJC, onde funciona a administração do museu, visto que a associação não possui um lugar próprio para reuniões, a atual diretora da AJUC, Roberta, falou brevemente de seu empenho em manter a associação. De acordo com ela a AJUC vive uma fase difícil, de dificuldades em captar recursos financeiros para sustentar seu funcionamento. Há o empenho em participar de editais abertos através de leis de incentivo à cultura, porém há dificuldade de pessoal para elaboração dos projetos.

3.2 REFLEXÃO SOBRE AS ENTREVISTAS: uma análise da atuação das associações de amigos.

Após a apresentação das três Associações de Amigos elegidas para pesquisa, pretendemos nessa parte do trabalho realizar uma reflexão sobre elas, a partir, principalmente dos dados obtidos nas entrevistas.

Em um pequeno, porém significativo número de diretores e funcionários de associações de amigos da atualidade foi possível perceber o perfil e engajamento destes profissionais em auxiliar os museus de Porto Alegre. Ainda é bastante preocupante a dificuldade destas entidades na busca de diretrizes que os guiem, visto que estudos como os levantados através das publicações já citadas do Ibram, *Museus em Números* (2011), e do *Guia da Feambra* (2014) mostram como é recente o reconhecimento destas associações como de importância para o bom funcionamento e auxílio aos museus, sejam eles de caráter público ou privado.

Assim como em qualquer outro empreendimento, os museus também possuem um custo de operação, ele nem sempre é calculado e claro para os gestores dos museus. Através de uma associação de amigos, o diretor de um museu pode contar com pessoas que estão ali envolvidas por um mesmo fim junto à instituição, além de assegurar um retorno financeiro para auxílio em dificuldades orçamentárias que o museu venha a contrair. O MJC precisaria analisar com mais afinco no que diz respeito a manutenção do museu, pois no momento, funcionários da associação e do museu estão trabalhando juntos para participarem de editais solicitando auxílio financeiro, buscando prover os recursos necessários.

Outra questão abordada foi a interação entre gestão do museu e direção da associação. Verificamos que os gestores das associações de amigos do MARGS e MUHM, respectivamente a mais antiga e a outra uma das mais recentes

associações de amigos de museus de Porto Alegre, estão alinhados com a gestão atual do museu. Situação que ocorre atualmente também com o MJC, porém devido a mudança recente na direção do museu³⁵ ou ainda pelo fato de que a diretora da associação, Roberta, está deixando seu cargo neste ano, talvez não tenha havido tempo hábil para que direção do museu e da associação pudessem reunir-se em mais momentos a fim de realizar maiores projetos da associação em prol do museu. Conforme Roberta, ela espera que o próximo diretor da associação “seja um mecenas da Museologia”, que possua tempo e experiência na atuação em museus para auxiliá-la a passar a fase difícil a qual se encontra no momento.

Embora no início de 1990 no MARGS tenha sido relatado certo desentendimento entre associação e museu, nos demais anos de funcionamento da entidade a parceria ocorreu de maneira proveitosa e satisfatória. A diretora da associação demonstrou todo o empenho em auxiliar o MARGS, e que a relação com a direção do museu e seus demais funcionários é essencial para o bom funcionamento de ambos. A AAMARGS promove todo mês um encontro com seus associados, fazendo com que estes cumpram seu papel de sócios estando atentos às atividades propostas pelo museu. Nesses encontros a entidade também promove viagens de estudo com os associados organizadas a partir de uma temática previamente escolhida. A mais recente foi para São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul.

Já no MUHM foi difícil verificar a atuação efetiva dos sócios, pois se cada pessoa que realiza doação se torna sócio torna-se complicado seu controle. Não fomos informados do número atual de sócios da AAMUHM, porém percebemos na entrevista com Nereu que, há uma parcela significativa de médicos que contribuem com o museu através da associação. Em geral as três associações analisadas demonstram que quando não há uma reciprocidade e parceria entre gestão do museu e gestão da associação as coisas não andam bem, como no caso da AJUC, em que direção do museu e presidência da associação convivem bem, porém parecem não se organizarem juntas em determinadas tarefas de interesse para ambas.

³⁵ O secretário de Estado da Cultura Victor Hugo confirmou, em 8 de maio de 2015, a arquivista Vanessa Becker Souza como diretora do Museu Júlio de Castilhos. Vanessa Becker Souza é servidora de carreira do Estado desde 2010 e integra a equipe do Museu que organiza exposições e eventos, atendimento a pesquisadores, assim como atividades de organização do acervo tanto museológico quanto arquivístico.

Talvez pudéssemos interpretar o reduzido número de associados na AJUC como uma questão cultural, de baixa participação civil em organismos culturais, devido a sua pouca divulgação. Apesar de todo o empenho das associações estudadas em auxiliar os museus, conforme diz a diretora-executiva da Feambra, Camila Leoni (2014), talvez esse trabalho ainda não seja suficientemente conhecido:

O brasileiro tem uma pré-disposição para fazer trabalhos voluntários, estimulados pelas próprias experiências e exemplos internacionais. Apesar de estar amplamente divulgado em áreas como saúde, esporte e educação, o trabalho voluntário em museus é pouco conhecido por aqui". (LEONI, 2014)

Outro elemento que podemos considerar é a própria tipologia do Museu. Talvez a AAMARGS tenha uma maior participação devido a realizar com seus sócios, muitas vezes apreciadores de artes e artistas frequentadores do MARGS, saídas de campo com prévio estudo, fazendo um trabalho social de modo a envolver os associados com o museu. São instituições que agregam públicos diferentes. A associação do Museu de História da Medicina, em função da estratégia de incluir como sócios todos aqueles que doam algum objeto para o acervo do Museu, consegue um maior número de participantes. Esses são sempre comunicados e convidados para todas as atividades do MHUM. Talvez na AJUC falte essa maior divulgação das atividades do Museu Julio de Catilhos junto a seus sócios e público em geral.

Também percebemos que as próprias Associações ainda não cumprem inteiramente as normatizações dispostas na legislação, já que, embora em outubro de 2011 tenha sido publicado no Diário Oficial da União (DOU) a já citada Instrução Normativa (IN) nº1, dispondo sobre critérios que definam as relações entre os museus que integram o Ibram/MinC e suas respectivas associações de amigos, somente o MUHM e MJC relataram encaminhar ao Ibram/MinC o *Plano Anual de Atividades*, contendo planos, projetos e ações a serem realizados no decorrer do ano, a AAMARGS encaminhou seu relatório de projetos somente à SEDAC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos temos percebido um crescente progresso na importância que as associações de amigos podem inferir sobre os museus, embora ainda haja muito trabalho a ser realizado. Todos os museus, por menores que sejam, gerenciam uma parcela significativa de funcionários e atividades a serem desenvolvidas e, embora neste trabalho não tenhamos citado leis de incentivo à cultura, pois não era este o objetivo, a especificidade foi demonstrar como o museu atual precisa de auxílio de voluntários, pessoas que trabalhem com o museu e não a serviço dele.

Pelas entrevistas realizadas nas associações de amigos de museus em Porto Alegre, foi possível perceber que muito ainda deixa de ser executado pela falta de recursos financeiros ou de voluntários. Importante frisar que devido à delimitação de tempo não foi possível fazer contato com os gestores dos museus pesquisados, porém percebemos a importância futura de ouvir ambos os lados, museu e associação, buscando sempre o alinhamento e trabalho conjunto para que os dois desenvolvam-se em prol, não somente das partes envolvidas, mas da sociedade.

Uma atenção especial deve ser dada a peculiaridade na gestão dos voluntários. A realidade encontrada nas entrevistas é de equipes diferenciadas, como por exemplo, a AAMARGS que possui sócios/voluntários em sua maioria composta de artistas e/ou pessoas que se identificam com a área das artes e esse mote é trabalhado pela associação, através de palestras e atividades propostas aos sócios, nas quais estes participam da escolha dos assuntos em suas reuniões mensais. Já no MUHM os sócios se compunham de pessoa física da área médica (que em alguns casos realizaram a doação de algum objeto para compor o acervo do museu ou ofereceram auxílio financeiro, não os caracterizando como voluntários ou sócios, mas como doadores) e de empresas que o apoiam, funcionando quase como patrocinadores.

A captação de recursos e de parcerias através da associação é importante, porém ainda é preciso atentar para uma correta gestão de pessoas nas associações de amigos, sabendo separar as funções adequadamente de funcionários do museu e voluntários da associação. Na AJUC, por exemplo, a atual presidente da associação, Roberta, já foi em 2013 estagiária do MJC e voluntária da associação. A atuação da Roberta nesta ocasião, foi necessária para que a associação continue

atuante hoje, porém foi preciso muito cuidado e dedicação para que as funções de estagiária e sócia não entrassem em conflito.

O museu possui o objetivo de atrair o público com suas exposições e demais atividades, buscando uma certa autonomia financeira que pode ser obtida através da organização de uma associação de amigos. Uma parcela do público frequentador dos museus de Porto Alegre está interessada em aprender e se envolver com o museu, então porque não os traze-los às associações? Pode-se perceber esta atitude devido a origem do envolvimento da atual presidenta da AAMARGS, que primeiramente foi frequentadora do MARGS, onde interessou-se em trabalhar com mediação nas exposições e através deste trabalho chegou à associação, pois para mediação no museu, era necessário ser sócio da AAMARGS. Foi desse mesmo modo também, que a atual vice-presidente e tesoureira da AAMARGS chegou à entidade. Percebe-se com esse movimento a importância de museu e associação trabalharem juntos.

A ênfase dada pelos entrevistados na importância da formação de uma boa equipe evidencia que esta questão deve ser mais trabalhada e aprimorada. As associações devem realizar um esforço em seu aspecto comunicacional, mostrando aos sócios o retorno expressivo que apoiar o museu pode trazer à sociedade.

Uma associação de sucesso está muito ligada ao envolvimento e dedicação do pessoal participante. Estas pessoas precisam “comprar a ideia”, trabalhar em concordância com o museu, percebendo a importância da associação para o crescimento e desenvolvimento da instituição em que atuam. Nas três entidades pesquisadas houve considerável relevância da associação em relação à diretoria do museu, e em como essas associações podem, e influenciam, na gestão do museu, como é o exemplo do MARGS, onde sua associação de amigos, pode-se dizer de certo modo, é um dos mais fortes pilares para sustentação do museu. É ela quem paga a segurança, a limpeza dos finais de semana, o técnico de informática para o museu.

Embora atualmente tenhamos o guia da Feambra, com normativas a respeito da criação de associações de amigos de museus, há muito que se trabalhar e desenvolver. Das associações trabalhadas, apenas a AAMARGS tem conhecimento da Feambra, porém nunca teve contato com a mesma, e a AJUC e AMUHM desconhecem o guia, assim como a instituição.

Muitas perguntas ficam em aberto, mas podemos considerar, pelos exemplos aqui trazidos, que as associações de amigos de museus podem colaborar muito com os museus, que elas têm um importante papel a cumprir. Afinal, museu precisa de recursos, independente se particulares ou públicos, precisam de limpeza, de segurança, de manutenção, precisam de apoio, para que possam estar em pleno funcionamento e desenvolver-se. Além desse aporte de recursos, as associações de amigos também podem ser entendidas como um espaço de exercício da cidadania, onde seus sócios podem ter a oportunidade de participar mais ativamente da cultura, engajando-se também às atividades dos museus a que estão ligados.

REFERÊNCIAS

- AMIGOS DEL MUSEO DEL PRADO. **Enciclopedia online**. Disponível em <<https://www.museodelprado.es/enciclopedia/enciclopedia-on-line/voz/patronato-del-museo-del-prado-real/>>. Acesso em setembro de 2015.
- BARAÇAL, Anaildo Bernardo. **O objeto da Museologia**: a via conceitual aberta por Zbynek Zbyslav Stránsky. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2008.
- BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Tradução Geraldo Gerson de Souza. Ateliê Editorial. Cotia, SP, 2007.
- BOHNS, Neiva Maria Fonseca. **Realidades simultâneas**: Contextualização histórica da obra de Pedro Weingärtner. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/artistas/artistas_nb_weingartner.htm>. Acesso em setembro de 2015.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991**. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: junho de 2015.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Gabinete Ministério da Cultura. Portaria Normativa o 1, de 12 de janeiro de 2007. **Diário Oficial da União**. 2007. (arrumar)
- BRASIL. Instrução Normativa nº 1, de 28 de outubro de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de outubro de 2011.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa R. C. Guarnieri: reflexos de uma trajetória profissional. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Russio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. v.1. São Paulo: pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.
- CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo** - diagnóstico museológico e planejamento. Editora: MEDIANIZ, 2014, 2ª ed.
- CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. Museu: novos aspectos informacionais, comunicacionais e gerenciais. In: **MAST**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, Unirio - vol. 5 no 1 – 2012

Coleção de Leis do Brasil. **Decreto nº 379-A, de 8 de Maio de 1890**. Página 912 Vol. 1 fasc. V. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-379-a-8-maio-1890-522952-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: setembro de 2015.

DOBERSTEIN, Arnaldo Walter. **Estatuária e Ideologia**: Porto Alegre, 1900 - 1920. Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 31

EDSON, Gary. **Gestão do Museu**. In: Como Gerir um Museu: Manual Prático. ICOM, 2004. EDSON, Gary. **Museologia: Roteiros Práticos – Segurança em Museus**. Ed. Da USP, 2003.

FEAMBRA. **Guia para criação e gestão de Associações de Amigos de Museus**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.feambra.org/downloads/2014/guia_feambra_14/guia_feambra.pdf>. Acesso em abril de 2015.

FIGUEIRÔA, Sílvia F. de M. **As Ciências Geológicas no Brasil: uma história social e institucional, 1875-1934**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

FILHO, Luiz Armando Capra. Museu será reaberto com rigor na segurança. Rio Grande do Sul, 2007. Zero Hora, Rio Grande do Sul, Geral, p.26, 07 fev. 2007. Disponível em <<https://www.mprs.mp.br/memorial/noticias/id10315.htm?impressao=1>>. Acesso em novembro de 2015.

FINE ARTS MUSEUMS OF SAN FRANCISCO. **De Young Legion of Honor**. Disponível em <<https://www.famsf.org/>>. Acesso em outubro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECCO, Vera; Golin, Cida & Marshall, Francisco. **50 Anos MARGs: 1954-2004**. Porto Alegre: MARGs, 2005

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1990), Conceito de cultura e sua interrelação com o patrimônio cultural e a preservação. **Cadernos Museológicos**. Rio de Janeiro: IBPC, n. 3, p. 7-12, 1990.

ICOM; UNESCO. **Como gerir um museu**: manual prático. Paris: 2004.

Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). **Museus em Números**. Brasília/DF, volume 1, 2011.

IPHAe. **MUSEU DE ARTE - MARGs - (EX. DELEGACIA FISCAL)**. Disponível em <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=16100>>. Acesso em outubro de 2015.

KÖPTCKE; Luciana Sepúlveda; PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Museus e seus arquivos: em busca de fontes para estudar os públicos**. **História, Ciências,**

Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, vol.17, n.3, 2010. p. 809-828. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n3/14.pdf>. Acesso em outubro de 2015.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Brasília: UNB, 2009.

LOUVRE. **Site oficial du musée du Louvre**. Disponível em <www.louvre.fr/>. Acesso em setembro de 2015.

_____. **Site officiel de la Société des Amis du Louvre**. Disponível em <<http://www.amisdulouvre.fr/>>. Acesso em setembro de 2015.

NASCIMENTO JUNIOR, Jose do. **Economia de museus**. Brasília, DF: Minc, Ibram, 2010.

PIETA, Marilene Burtet. **A Modernidade da Pintura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzato, 1995, p.78-79.

RANGEL, M. F. **A cidade, o museu e a coleção**. In: Liinc em Revista, v.7, n.1, março 2011, Rio de Janeiro, p. 301 – 310. Disponível em <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/415/304>>. Acesso em outubro de 2015.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Thomson, c2003.

SAVE Brasil. **Monitoramento da Avifauna da Bacia do Rio das Pedras**. Rio Claro, RJ, 2013. Disponível em: http://issuu.com/itpa/docs/relatorio_riodaspedras_savebrasil_5?e=2653175/7915837. Acesso em: outubro de 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre. **portoalegre.travel**. Publicado em 12 de agosto de 2014. Disponível em <http://www.portoalegre.travel/site/contdetalhes.php?idConteudo=13821>. Acesso em outubro de 2015.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. **A trajetória do ensino da Museologia no Brasil**. Museologia e interdisciplinaridade, v. 2, p. 76-88, 2013.

TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. **Diretora do MHN – RJ recomenda: criem suas associações de amigos**. Entrevista concedida a Feambra em 10 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.feambra.org/detalhe_secao.php?codigo=505>. Acesso em novembro de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3 eds. Porto Alegre: Book

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Descrição do entrevistado

Nome: _____

Museu que trabalha/é associado atualmente: _____

Cargo ocupado (na Associação/Museu): _____

Tempo na função (na Associação/Museu): _____

BLOCO 1 – CRIAÇÃO E GESTÃO DA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS:

1. Como e quando foi criada a Associação?
2. Com qual intuito foi criada a Associação, quais foram as motivações?
3. Como a Associação se mantém? Há uma gestão para captação de recursos?
4. Qual a missão, visão e valores são importantes/ principais para a Associação?
5. Como é realizado o planejamento das ações da Associação?
6. Qual o atual número de associados? Como é realizado esse controle?
7. É encaminhado ao IBRAM Plano Anual de Atividades, contendo planos, projetos e ações a serem realizados no decorrer do ano pela Associação?

BLOCO 2 – RELAÇÃO ENTRE ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS, ASSOCIADOS E MUSEU:

1. Como você vê a relação entre Museu e Associação em relação à gestão e decisões no Museu?
2. Para você quais as principais consequências/ mudanças observadas para o Museu após a criação da Associação?
3. Como associar-se?
4. Há diferenciação de sócios, como por exemplo, colaboradores ou patrocinadores?
5. Como é realizado o contato entre Museu e associados? Há esse contato?
6. São oportunizados encontros entre associados e gestores do Museu? Como você vê essa relação?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado (a) Senhor (a):

Sou Daiane Michele do Prado Arrojo, discente da Graduação em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizo esta pesquisa sob orientação da Professora Ana Celina Figueira da Silva, cujo objetivo é entender a criação e atuação das Associações de Amigos de Museus nas instituições em que atuam, discussões que proponho no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo e serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a), se assim for pedido.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas por mim através do telefone (51) _____ ou pelo e-mail: _____

Atenciosamente,

Nome e assinatura do (a) estudante

Pesquisadora

Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Permito que meu nome verdadeiro seja citado:

SIM

NÃO

Local e data